



IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA O PROFESSOR

Aline Amaral Cassiano¹

Bruna Rosa Spolador²

Luciana de Cassia Feletti³

Nívia Olmo de Souza⁴

Claudia Aparecida Vieira Pinheiro⁵

RESUMO

A avaliação é classificada como parte complementar dos métodos educativos, sendo indispensável em toda proposta de educação, uma vez que se encontra unida ao processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes é vista apenas como uma simples classificação por notas, “rotulando” os alunos, ao tempo que deveria ser vista como uma maneira do docente orientar a sua prática, de modo a ir de encontro com as legítimas necessidades dos seus alunos. No que diz respeito aos tipos, a avaliação pode ser normativa se baseia em normas, comparando cada aluno com a média de desempenho de um grupo e a criterial que é baseada em critérios e avalia o desempenho do aluno com base nos objetivos da aprendizagem. Diante do exposto, percebe-se que a avaliação se encontra durante todo processo educacional, e não apenas em um determinado momento, sendo, portanto, um instrumento presente desde o início ao fim no trabalho do professor. Partindo deste contexto, objetivou-se com este trabalho realizar um estudo teórico, a fim de discutir as ideias sobre avaliação pedagógica no contexto da sua importância para o professor. Adotou-se para este trabalho a revisão bibliográfica narrativa, uma vez que esta não é imparcial, permitindo acesso às experiências de diferentes autores que dialogam sobre o assunto proposto: avaliação pedagógica, função e necessidade - a importância da avaliação para o professor. O levantamento dos dados foi em base de dados de pesquisa, disponíveis gratuitamente na web, utilizando os seguintes descritores: importância da avaliação pedagógica; avaliação e ensino aprendizagem, avaliação X professor. A população do estudo foi mista, contendo diversas literaturas (livros, artigos científicos, dissertações, teses, monografias, resenhas e artigos de opinião) pertinentes ao tema, preferencialmente os teóricos relacionados ao assunto como: Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, Philippe Perrenoud, Mary Stela Chueiri, Maria Celina Melchior e outros. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo, no idioma português. A avaliação não incide apenas em avaliar o aluno, mas todo contexto escolar e social que ele vive, sendo assim possível fazer um diagnóstico visando sanar as dificuldades quanto à aprendizagem na sua

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitario São camilo-ES, alineamaral22@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitario São camilo-ES, bruspolador@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitario São camilo-ES, lucianafeletti@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitario São camilo-ES, olmonivia@gmail.com;

⁵ Professor Orientador. Mestre em Políticas Sociais na área de Educação Política e Cidadania pela Universidade Estadual Norte Fluminense- UENF. Professora do Centro Universitário São Camilo de Lellis. claudiapinheiropgm@gmail.com.



totalidade, ou seja, em âmbito prático e teórico, apresentando - se como um elemento de fundamental importância no desenvolvimento do aluno e do professor. O processo de avaliação está ligado à prática pedagógica do professor e, assim, influencia diretamente no cenário de ensino e de aprendizagem, resultando em habilidades, comportamentos e compreensões de seus alunos, podendo ressaltar que: Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação. De maneira geral, a avaliação pedagógica da aprendizagem vem a ser definida como um artifício que o professor encontra de conseguir informações quanto aos avanços e as dificuldades dos alunos, um procedimento de natureza permanente, capaz de conceder suporte ao método de ensino-aprendizagem, visando contribuir para o planejamento de atuações que permitam auxiliar o aluno a avançar, com sucesso, no seu processo educacional. Neste contexto entender o que é avaliação tem se tornado uma das principais dificuldades enfrentadas no âmbito escolar, no que diz respeito aos instrumentos avaliativos. A ideia de que avaliar o processo de ensino e o de aprendizagem não é uma atividade neutra ou afastada de intencionalidade vem nos fazer compreender que há um estatuto político e epistemológico que dá o suporte a esse processo de ensinar e o de aprender que acontece na prática pedagógica onde a avaliação se inscreve. E partindo nessa direção, a pressuposição de que a avaliação, como uma prática escolar, não é considerada uma atividade neutra ou simplesmente técnica, isto é, não pode se dar num vazio conceitual, mas é calculada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação, traduzida na prática pedagógica. Lamentavelmente, muitos docentes utilizam a prova para avaliar seus alunos, no entanto, não desmerecendo este excelente instrumento avaliativo, ela não pode ser e nem deve ser usada como meio de determinar a superioridade entre professor e aluno. No entanto, esse padrão de avaliação pedagógica já é questionável uma vez que outros modelos de avaliação já estão disponíveis para os docentes em todas as modalidades de ensino. A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência. Neste caso o educador deve utilizar o diálogo como o principal eixo norteador e expressivo no desempenho da ação pedagógica. Assim, podemos alegar que o método avaliativo tem analogia direta com a acepção que o professor obteve sobre avaliação da aprendizagem, em função disto, para que ocorra o conhecimento de avaliação como instrumento dialógico que favorece a construção do conhecimento conforme proposta de Luckesi é preciso uma formação inicial coerente e continuada dentro do processo educativo. A ação de avaliar nos implica avanço no processo e no resultado, uma vez que auxilia na motivação de aprendizagens inovadoras e compreensão da ação de ensinar, portanto não pode ser considerada como resultado de momento, mas sim de um processo, empregando assim todas as suas modalidades. Para os professores, avaliar é uma oportunidade para conferir se os alunos alcançaram as metas pré-definidas. Sendo assim possível trazer novo direcionamento às atuações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos. De forma que a avaliação demanda uma integração entre os objetivos propendidos e os instrumentos empregados. Isto só se alcança se empregarmos conceitos que



aprimorem os conhecimentos a fim de que responda os desafios que surgem no processo educativo. A avaliação educacional deve acompanhar cada passo do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é uma tarefa didática imprescindível e constante no trabalho do professor. É através dela que vão sendo confrontados os resultados alcançados no decorrer do trabalho conjunto dos educadores e educandos, sendo possível verificar progressos, dificuldades e nortear futuros trabalhos.

Palavras-chave: Avaliação escolar, Diagnóstico, Professor.

INTRODUÇÃO

A avaliação é classificada como parte complementar dos métodos educativos, sendo indispensável em toda proposta de educação, uma vez que se encontra unida ao processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes é vista apenas como uma simples classificação por notas, “rotulando” os alunos, ao tempo que deveria ser vista como uma maneira do docente orientar a sua prática, de modo a ir de encontro com as legítimas necessidades dos seus alunos.

No que diz respeito aos tipos, a avaliação pode ser normativa se baseia em normas, comparando cada aluno com a média de desempenho de um grupo e a criterial que é baseada em critérios e avalia o desempenho do aluno com base nos objetivos da aprendizagem.

Quanto as suas modalidades, elas podem ser: Diagnóstica, aquela que faz um prognóstico da capacidade do aluno em relação ao conteúdo a ser ministrado, geralmente aplicada no início do ano letivo; a formativa cuja finalidade é obter o controle do aprendizado do aluno, aplicada no processo de ensino aprendizagem e a somativa que é um tipo de avaliação pontual que busca classificar o resultado de aprendizagem alcançado, utilizada geralmente ao final do ano letivo quando se encerra a divisão de bimestres (HAYDT, 1997).

Diante do exposto, percebe-se que a avaliação se encontra durante todo processo educacional, e não apenas em um determinado momento, sendo, portanto, um instrumento presente desde o início ao fim no trabalho do professor.

Partindo deste contexto, objetivou-se com este trabalho realizar um estudo teórico, a fim de discutir as ideias sobre avaliação pedagógica no contexto da sua importância para o professor.

METODOLOGIA



Adotou - se para este trabalho a revisão bibliográfica narrativa, uma vez que esta não é imparcial, permitindo acesso às experiências de diferentes autores que dialogam sobre o assunto proposto: avaliação pedagógica, função e necessidade - a importância da avaliação para o professor.

O levantamento dos dados foi em base de dados de pesquisa, disponíveis gratuitamente na web, utilizando os seguintes descritores: importância da avaliação pedagógica; avaliação e ensino aprendizagem, avaliação X professor.

A população do estudo foi mista, contendo diversas literaturas (livros, artigos científicos, dissertações, teses, monografias, resenhas e artigos de opinião) pertinentes ao tema, preferencialmente os teóricos relacionados ao assunto como: Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, Philippe Perrenoud, Mary Stela Chueiri, Maria Celina Melchior e outros. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo, no idioma português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação não incide apenas em avaliar o aluno, mas todo contexto escolar e social que ele vive, sendo assim possível fazer um diagnóstico visando sanar as dificuldades quanto à aprendizagem na sua totalidade, ou seja, em âmbito prático e teórico, apresentando - se como um elemento de fundamental importância no desenvolvimento do aluno e do professor.

O processo de avaliação está ligado à prática pedagógica do professor e, assim, influencia diretamente no cenário de ensino e de aprendizagem, resultando em habilidades, comportamentos e compreensões de seus alunos, podendo ressaltar que:

Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos. (CHUEIRI, 2008, p. 52)

De maneira geral, a avaliação pedagógica da aprendizagem vem a ser definida como um artifício que o professor encontra de conseguir informações quanto aos avanços e as dificuldades dos alunos, um procedimento de natureza permanente, capaz de conceder suporte ao método de ensino-aprendizagem, visando contribuir para o planejamento de atuações que permitam auxiliar o aluno a avançar, com sucesso, no seu processo educacional.



Segundo Moraes (2011, p. 236), para a escola, a prova é uma maneira de sustentar a ordem, o respeito, a disciplina e a autoridade, de forçar os alunos a estudarem, assim como, é uma opção de garantir que informações necessárias estão sendo adequadas e comprovadas pelos educandos. Enquanto para os alunos, é explicitamente a maneira de mostrar a sua condição de aprovação ou reprovação, bem como de identificar suas facilidades e dificuldades de aprendizagem.

Neste contexto entender o que é avaliação tem se tornado uma das principais dificuldades enfrentadas no âmbito escolar, no que diz respeito aos instrumentos avaliativos. Lamentavelmente, muitos docentes utilizam a prova para avaliar seus alunos, no entanto, não desmerecendo este excelente instrumento avaliativo, ela não pode ser e nem deve ser usada como meio de determinar a superioridade entre professor e aluno.

Luckesi (2005) avalia que, o que se pratica nas escolas são exames e não avaliação, Hoffmann (1993) aborda a contradição que existe entre o que alguns docentes falam e sua real prática, e afirma que suas práticas indicam uma ação classificatória e autoritária, e ressalta que isto é reflexo da sua história de vida como aluno e como educador. Mediante estas afirmações Luckesi (2005, p. 30) afirma: “Em nossa vida escolar, fomos muito abusados com os exames (...)”. “(...), hoje no papel de educadores, repetimos o padrão”.

Perrenoud (1999) explica que “[...] A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida em absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos [...]”. No entanto, esse padrão de avaliação pedagógica já é questionável uma vez que outros modelos de avaliação já estão disponíveis para os docentes em todas as modalidades de ensino.

Assim, podemos alegar que o método avaliativo tem analogia direta com a aceção que o professor obteve sobre avaliação da aprendizagem, em função disto, para que ocorra o conhecimento de avaliação como instrumento dialógico que favorece a construção do conhecimento conforme proposta de Luckesi é preciso uma formação inicial coerente e continuada dentro do processo educativo.

Neste caso o educador deve utilizar o diálogo como o principal eixo norteador e expressivo no desempenho da ação pedagógica. Pois é visto como uma ideia dialética de educação, na busca de um sujeito interativo, uma vez que se supera o sujeito passivo da educação tradicional, neste contexto Freire (1999 p.125) menciona que:

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de



transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto.

A ação de avaliar nos implica avanço no processo e no resultado, uma vez que auxilia na motivação de aprendizagens inovadoras e compreensão da ação de ensinar, portanto não pode ser considerada como resultado de momento, mas sim de um processo, empregando assim todas as suas modalidades, uma vez que favorece o trabalho do professor e consequentemente os resultados positivos quanto ao processo de ensino aprendizagem. (MELCHIOR, 2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os professores, avaliar é uma oportunidade para conferir se os alunos alcançaram as metas pré-definidas. Sendo assim possível trazer novo direcionamento às atuações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos. De forma que a avaliação demanda uma integração entre os objetivos propendidos e os instrumentos empregados. Isto só se alcança se empregarmos conceitos que aprimorem os conhecimentos a fim de que responda os desafios que surgem no processo educativo.

A avaliação educacional deve acompanhar cada passo do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é uma tarefa didática imprescindível e constante no trabalho do professor. É através dela que vão sendo confrontados os resultados alcançados no decorrer do trabalho conjunto dos educadores e educandos, sendo possível verificar progressos, dificuldades e nortear futuros trabalhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus por nos capacitar e nos conceder a oportunidade de buscarmos o conhecimento que nos foi necessário para elaborar essa dissertação.

Agradecemos as nossas famílias por nós apoiarem em todo nosso caminho acadêmico e principalmente por acreditarem que somos capazes de alcançar nossos objetivos profissionais.



Agradecemos á nossa professora orientadora Claudia Aparecida Vieira Pinheiro por nos orientar no pouco tempo que te coube e por nos motivar á crescermos academicamente e principalmente profissionalmente. Você é um exemplo pra nós.

E por fim, agradecemos a todos do nosso grupo, pelo empenho nas pesquisas e na elaboração de dissertação.

REFERÊNCIAS

CHUEIRI, Mary Stela. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Estudos em Avaliação Educacional. 2008, v. 19: p. 49-64.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1.986.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001, p.11, 18, 47, 73, 77, 110.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MELCHIOR, Maria Celina. **O Sucesso Escolar através da Avaliação e da Recuperação**. 2ª Edição, Porto Alegre; Premier Editora, 2004.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. **Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, maio/ago. 2011.



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.**

Porto Alegre: Artmed, 1999.